

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

ISABEL BRASIL VIEGAS

**OS DESAFIOS PARA O DESENVOLVIMENTO ESCOLAR DE CRIANÇAS COM
SÍNDROME DE DOWN:** uma revisão literatura

Porto Alegre
2024

ISABEL BRASIL VIEGAS

**OS DESAFIOS PARA O DESENVOLVIMENTO ESCOLAR DE CRIANÇAS COM
SÍNDROME DE DOWN: uma revisão literatura**

Trabalho apresentado à Universidade Federal
Do Rio Grande Do Sul, como requisito para
obtenção do título de Licenciatura em
Pedagogia.

Orientador: Prof. Simone Bicca Charczuk

Porto Alegre
2024

AGRADECIMENTO

Agradeço primeiramente a minha família, minha mãe Ana Maria, meu pai César Augusto e meu irmão Pedro, por se fazerem meu porto seguro diariamente. Onde a companhia, o colo, a escuta e o apoio estavam sempre à disposição. Cada um com sua maneira, mas me fazendo perceber que a sorte de tê-los em minha vida jamais será mensurável.

Sou grata pela minha amiga, e agora, finalmente, colega de profissão Barbara Fortes. Que estava junto a mim nas nossas incontáveis manhãs, e muitas noites na FACED - UFRGS. Sempre me mostrando que a resiliência é possível e que quando temos em quem confiar e com quem contar, tudo fica mais leve e feliz.

E finalmente, aos meus Orixás, que iluminam minha vida e permitiram que tudo acontecesse da maneira correta e no tempo que por eles foi projetado. Que a luz, a proteção e amor incondicional permaneçam presentes no meu caminho, para todo o sempre.

RESUMO

O estudo investiga os desafios enfrentados na escolarização de crianças com Síndrome de Down, com o objetivo de analisar dados da literatura nacional por meio de uma revisão do tipo integrativa, exploratória com abordagem qualitativa. Foram analisados 11 artigos pesquisados na plataforma Scielo, Google Acadêmico, Pubmed. Diferentes perspectivas ressaltam a complexidade do desenvolvimento escolar dessas crianças, destacando a importância da colaboração entre educadores, famílias e profissionais de saúde para fornecer o apoio necessário. No geral, os resultados sublinham a necessidade de criar ambientes educacionais inclusivos para garantir o sucesso dos alunos com Síndrome de Down. Espera-se que os resultados dessa pesquisa forneçam uma base teórica sólida e atualizada, sendo que essa pesquisa pode ajudar educadores, pais e formuladores de políticas a entenderem melhor as necessidades específicas dessas crianças, promovendo o desenvolvimento de metodologias educacionais mais inclusivas e eficazes.

Palavras-chave: Desenvolvimento Escolar, Síndrome de Down, Inclusão, Diversidade, Desafios.

ABSTRACT

This study investigates the challenges faced in the schooling of children with Down syndrome, aiming to analyze national literature data through an integrative, exploratory review with a qualitative approach. Eleven articles from the Scielo, Google Scholar, and Pubmed platforms were analyzed. Different perspectives highlight the complexity of the educational development of these children, emphasizing the importance of collaboration among educators, families, and health professionals to provide the necessary support. Overall, the findings underscore the need to create inclusive educational environments to ensure the success of students with Down syndrome. It is hoped that the results of this research will provide a solid and updated theoretical foundation, helping educators, parents, and policymakers to better understand the specific needs of these children, promoting the development of more inclusive and effective educational methodologies.

Keywords: School Development, Down Syndrome, Inclusion, Diversity, Challenges.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	6
2. REFERENCIAL TEÓRICO	7
2.1. Características e conceitos da síndrome de Down.....	7
2.2. Inclusão escolar.....	9
2.3. Os Desafios para o Desenvolvimento Escolar de Crianças com Síndrome de Down.....	12
3. METODOLOGIA.....	13
3.1. Tipologia do estudo	13
3.2. Coleta de dados	14
3.3. Critérios de inclusão e exclusão dos estudos.....	15
3.4. Caracterização e análise dos dados.....	15
3.5. Aspectos éticos	15
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	16
5. CONCLUSÃO.....	21
6. REFERÊNCIAS	24

1. INTRODUÇÃO

A inclusão educacional é um tema cada vez mais debatido e relevante em nossa sociedade contemporânea. Dentro desse contexto, o desenvolvimento escolar de crianças com Síndrome de Down emerge como um desafio complexo e multifacetado. (Luiz, 2012) Esta monografia propõe uma análise dos desafios enfrentados por essas crianças no ambiente escolar, com foco especial na revisão da literatura nacional que aborda essa temática.

De acordo com Silva e Silva (2020), a educação inclusiva tem sido promovida como um direito fundamental de todas as crianças, independentemente de suas condições físicas, intelectuais ou emocionais. No entanto, a prática dessa inclusão enfrenta diversos obstáculos, especialmente no que diz respeito à efetivação do processo de escolarização para crianças com Síndrome de Down.

A justificativa para este estudo reside na necessidade de compreender os desafios específicos que essas crianças enfrentam ao ingressar e permanecer no ambiente escolar. Tem-se como hipótese que esses desafios vão desde questões relacionadas à adaptação curricular e metodológica até aspectos sociais, emocionais e de autoestima. Assim, com revisão da literatura, será possível compilar, analisar e sintetizar o conhecimento existente sobre o tema, facilitando a identificação de lacunas na literatura, destacando áreas que necessitam de mais investigação e oferecer uma visão abrangente das melhores práticas e estratégias pedagógicas já estabelecidas.

Ao fornecer uma base teórica atualizada, essa pesquisa pode ajudar educadores, pais e formuladores de políticas a entenderem melhor as necessidades específicas dessas crianças, promovendo o desenvolvimento de metodologias educacionais mais inclusivas e eficazes. Logo, contribui-se para a melhoria da qualidade da educação oferecida a alunos com síndrome de Down, favorecendo seu desenvolvimento e inclusão social.

O problema de pesquisa delineado para esta monografia é: como a literatura nacional tem abordado o processo de escolarização de crianças com Síndrome de Down e quais são os impasses identificados nesse percurso? Esta questão central

norteou a investigação, buscando identificar lacunas no conhecimento existente e oferecer insights para práticas mais inclusivas e eficazes.

Os objetivos deste trabalho são delineados em duas frentes. O objetivo geral é investigar e analisar os dados apresentados pela literatura nacional sobre os desafios encontrados na escolarização de crianças com Síndrome de Down. Este objetivo amplo será desdobrado em objetivos específicos que guiarão a estrutura da monografia.

O primeiro objetivo específico consiste em avaliar como a literatura científica e acadêmica nacional tem tratado o tema, identificando lacunas, tendências e enfoques predominantes. Assim, será possível mapear o conhecimento existente sobre a escolarização dessas crianças, identificando as principais contribuições teóricas e práticas.

O segundo e último objetivo específico é analisar se a literatura nacional explora os impactos da infantilização no desenvolvimento escolar de crianças com Síndrome de Down. Desta maneira, poderá ser identificado possíveis estereótipos ou tendências à infantilização que possam comprometer o desenvolvimento desses alunos.

A metodologia empregada neste estudo é fundamentada em uma revisão bibliográfica sistemática da literatura nacional sobre o tema, utilizando como base dados de artigos científicos, livros e documentos oficiais. Serão selecionadas obras relevantes que abordam a escolarização de crianças com Síndrome de Down, a inclusão educacional e as práticas pedagógicas inclusivas.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. Características e conceitos da síndrome de Down

Mata e Pignata (2014) mencionam que a síndrome de Down é uma condição genética caracterizada pela presença de uma cópia extra do cromossomo 21. Essa alteração genética tem um impacto significativo no desenvolvimento físico, cognitivo e emocional das pessoas que a possuem. A síndrome de Down ocorre em

aproximadamente 1 em cada 700 nascimentos, tornando-se a causa genética mais comum de deficiência intelectual.¹

A origem da Síndrome de Down está relacionada a um erro na divisão celular durante a formação do óvulo ou do espermatozoide. Normalmente, cada célula humana contém 23 pares de cromossomos, totalizando 46 cromossomos. No caso da síndrome de Down, ocorre a trissomia do cromossomo 21, resultando em um total de 47 cromossomos. Esse erro na divisão celular é conhecido como não disjunção (Belisário, 2021). Esse autor ressalta que

A síndrome de Down (SD) foi descrita pela primeira vez em 1866 pelo médico John Langdon Down, que a descreveu como uma síndrome genética que ocorre durante a divisão embrionária. Dessa forma, é caracterizada por uma anormalidade cromossômica, sendo uma trissomia no cromossomo 21, que resulta de uma disjunção na meiose materna, ou seja, um cromossomo adicional na constituição genética, determinando características físicas específicas (Belisário, 2021).

Complementando, Carvalho (2021) menciona que as pessoas com síndrome de Down apresentam características físicas distintas, como olhos amendoados, rosto achatado, boca pequena, além de uma estatura mais baixa em comparação com a média da população. Além disso, elas têm uma maior probabilidade de desenvolver uma série de condições de saúde, que incluem cardiopatias congênitas, problemas de visão, audição, distúrbios da tireoide, entre outros. Essas condições de saúde requerem atenção e cuidados específicos.

Além das características físicas, a síndrome de Down também está associada a uma deficiência intelectual de grau variável. Streda e Vasques (2022) A capacidade cognitiva pode variar amplamente entre os indivíduos, mas questionam que, geralmente apresentam um atraso no desenvolvimento intelectual e na aquisição de habilidades motoras e linguísticas. No entanto, com o apoio adequado, estimulação precoce e acesso à educação inclusiva, muitas pessoas com síndrome de Down podem alcançar um bom desenvolvimento cognitivo e social.

¹ STREDA, C; VASQUES, C. K. Síndrome de down e deficiência intelectual: História e lógica de uma Associação. Revista Brasileira de Educação Especial, 28.2022.

2.2. Inclusão escolar

De acordo com Ignácio (2015) os desafios na implementação da inclusão escolar são diversos e complexos, exigindo dos educadores uma abordagem cuidadosa e estratégica. Um dos principais desafios enfrentados pelos educadores é a falta de preparo e formação específica para lidar com a diversidade de necessidades presentes em uma sala de aula inclusiva. Muitas vezes, os educadores se vêem despreparados para adaptar suas práticas pedagógicas e atender às necessidades individuais de cada criança, o que pode comprometer o processo de inclusão.

O educador é aquele que diariamente em sua prática como docente faz uma construção de conhecimento, assim ampliando o conhecimento dos indivíduos da aprendizagem. É necessário que o mesmo faça um diagnóstico de seu trabalho, para que este não se torne alienante e prejudique a escola por suas práticas tradicionais. A reflexão se torna algo essencial na vida profissional, assim possibilitando uma mudança de conceitos e métodos que o mesmo tem como verdades na educação, através da reflexão há uma nova construção para uma nova realidade, esta que tem a inclusão como forte aliado a essa reconstrução todo momento para que a mesma aconteça de fato no ambiente escolar. (Ignácio, 2015, p. 16)

A reflexão proporciona a oportunidade de questionar conceitos e métodos considerados como verdades absolutas na educação, abrindo espaço para a construção de uma nova realidade educacional. Nesse contexto, a inclusão torna-se uma aliada importante nessa reconstrução, pois desafia o educador a repensar suas práticas, buscando formas mais ampliadas de ensinar e aprender. A reflexão constante, aliada à busca por práticas mais inclusivas, é essencial para garantir uma educação de qualidade e que atenda às necessidades de todos os alunos.

Além disso, Santos (2019) ressalta que a falta de recursos adequados, tanto humanos quanto materiais, representa um obstáculo significativo para a implementação da inclusão escolar. A escassez de profissionais especializados, como psicopedagogos e terapeutas, dificulta a oferta de suporte individualizado às crianças com necessidades especiais. Da mesma forma, a falta de materiais didáticos adaptados e infraestrutura adequada também pode limitar o acesso dessas crianças a uma educação de qualidade. (Porto, 2017) refere que:

Diversas são as dificuldades enfrentadas por professores/as. Dentre elas destaca-se o fato de a rede pública de ensino ser precária em materiais didáticos apropriados para os diversos tipos de deficiência, falta de espaço físico adequado para receberem esses alunos, ausência de profissionais preparados para atenderem esses alunos/as, turmas com muitos alunos e a

existência do próprio ceticismo por parte dos professores no que se refere à inclusão escolar. (Porto, 2017, p. 38)

A precariedade dos materiais didáticos adaptados para diferentes tipos de deficiência e a falta de espaços físicos adequados evidenciam a falta de estrutura das escolas para atender alunos com necessidades especiais. Além disso, a ausência de profissionais capacitados para lidar com esses alunos e o tamanho excessivo das turmas são fatores que dificultam ainda mais a inclusão.

No contexto de educação inclusiva encontram-se marcos importantes para a sociedade entre os anos iniciais da história da alfabetização, até os dias contemporâneos. (Kassar, 2011). A educação inclusiva foi criada separadamente da educação padronizada de pessoas que não possuem algum tipo de deficiência, haja vista que a secretaria de Educação e os Estado como todo julgavam essas pessoas como “incapacitadas” ou até mesmo como “anormais”. Entretanto, atualmente a Constituição Federal de 1988 garante o direito e o dever de as instituições respeitarem e se adaptarem às condições do ambiente para recepção desses alunos. (Kassar, 2011).

Atualizando o exposto, Silva e Panarotto, (2014) citam que a área da educação tem se aperfeiçoado no que se refere à inclusão de alunos com deficiências no âmbito escolar. E, para tanto, os meios tecnológicos viraram ferramentas essenciais para a criação de novas metodologias pedagógicas ativas para amenizar as dificuldades encontradas pelos discentes e docentes. (Silva e Panarotto, 2014).

A inclusão se baseia em um processo que tem como objetivo levar a educação e direitos fundamentais para todos, independentemente de condições sociais, físicas e psíquicas. Essa concepção cita em encarar o meio social e, principalmente a escola como um âmbito onde todos que dela participam possam construir os conhecimentos de forma equitativa e assim, os indivíduos estejam capacitados a encarar a realidade. (Amaro, 2011).

Segundo os autores Silva e Panarotto (2014) a inclusão é algo que para ser alcançada precisar perseverança na luta, necessita primeiramente modificar o olhar para com as pessoas que possuem deficiências físicas ou psíquicas dentro da sociedade:

Diversas instituições se empenharam em garantir a diversidade e inclusão de pessoas com necessidades e cuidados especiais, o que ocasiona a integração do cidadão de forma que preconceitos sejam amenizados na sociedade. (Silva e Panarotto, 2014)

Conforme Silva e Panarotto, (2014), é necessário que toda população repense sobre conceitos de inclusão de pessoas com deficiência sejam ensinadas a como funciona o meio social, a escola e o mercado de trabalho, com a finalidade de visar melhores condições de vida e uma maior independência para os indivíduos. Portanto, para que esse tema possa ser abordado de forma mais ampla, pais, educadores, gestores públicos e a sociedade em geral necessitam ser ativos no combate contra a discriminação e em garantia dos direitos inclusivos defendidos por lei. (Silva e Panarotto, 2014).

Para contextualizar a educação inclusiva, Anhão *et al.* (2010) definem que ela é o mecanismo criado para que todos possam ter acesso aos mesmos caminhos para o alcance do conhecimento dentro do âmbito escolar, sendo que é indispensável que esse ambiente garanta as condições iguais de aprendizado. A inclusão nada mais gera do que impactos positivos na vida de todos. (Anhão, 2010).

Concordando, Silva e Panarotto (2006) apontam que é crucial que haja modificações no plano de formação dos docentes, onde cada instituição escolar seja responsabilizada por oferecer a capacitação e qualificação dos docentes:

[...] para um segundo plano devem ser considerados os processos de inclusão educativa e escolar que também requerem procedimentos específicos para o desenvolvimento das atividades docentes tanto para salas com grande número de alunos quanto para pequenos grupos ou a atenção individualizada; isto é necessário na tentativa de oferecer a atenção pedagógica adequada às necessidades de cada aluno (Silva e Panarotto apud Rodrigues, 2006, p. 245).

Em conformidade com o exposto, Kassar (2011) menciona que atualmente as ações do Estados dão ênfase a qualificação coletiva de professores no sistema de educação básico, para que assim os alunos com necessidades educacionais consigam evoluir na sua escolaridade sem disparidades maiores em relação aos demais. (Kassar, 2011).

2.3. Os Desafios para o Desenvolvimento Escolar de Crianças com Síndrome de Down

De acordo com Coelho *et al.* (2019) o desenvolvimento escolar de crianças com Síndrome de Down enfrenta uma série de desafios únicos, que exigem uma abordagem educacional sensível e adaptada para garantir que esses alunos atinjam seu pleno potencial. A Síndrome de Down é uma condição genética que afeta o desenvolvimento físico e cognitivo, resultando em características como atraso no desenvolvimento motor, dificuldades de aprendizagem e algumas características físicas distintas. (Luiz *et al.*, 2012), conforme já mencionamos anteriormente.

Segundo Castro *et al.* (2009), um dos principais desafios para o desenvolvimento escolar dessas crianças é a necessidade de um ambiente educacional inclusivo e adaptado, muitas escolas ainda não estão equipadas para atender às necessidades específicas de alunos com Síndrome de Down, o que pode levar a uma falta de apoio adequado e recursos educacionais especializados. A falta de acessibilidade física e a ausência de materiais didáticos adaptados também podem dificultar o aprendizado desses alunos. (Coelho *et al.*, 2019)

Além disso, Junior *et al.* (2022) citam que as dificuldades de aprendizagem associadas à Síndrome de Down, quando presentes, podem exigir estratégias de ensino diferenciadas, por exemplo, essas crianças podem ter dificuldade em processar informações verbais ou em manter a atenção por longos períodos de tempo, o que requer abordagens educacionais que utilizem recursos visuais, práticas de ensino multimodais e instruções passo a passo claras e repetitivas.

A formação docente capaz de corresponder às demandas de uma educação inclusiva, requer um processo de formação e reflexão profunda da prática e do ambiente escolar. Sasaki (2005) propõem seis dimensões de saberes que envolvem a acessibilidade, sendo: acessibilidade metodológica, arquitetônica, comunicacional, atitudinal, instrumental e programática. A acessibilidade metodológica requer habilidades para utilização das tecnologias assistivas para potencializar a aprendizagem em todo processo de ensino. Para isso, o professor precisa se sentir competente, especialmente para propor intervenções que vem de encontro às necessidades da sua turma ou do seu aluno, usando da criatividade e diferentes estratégias (Junior *et al.*, 2022).

Junior *et al.* (2022) destacam a relevância da formação docente para uma educação inclusiva, ressaltando a necessidade de os professores desenvolverem

habilidades em diversas dimensões de acessibilidade, incluindo metodológica, comunicacional e atitudinal. Isso requer não apenas conhecimento técnico, mas também uma postura de abertura para adaptações e intervenções criativas que atendam às necessidades individuais dos alunos, promovendo assim um ambiente escolar mais inclusivo e acolhedor.

Outro desafio significativo é o estigma e a discriminação que ainda persistem na sociedade em relação às pessoas com deficiência. Crianças com Síndrome de Down podem enfrentar preconceitos por parte de colegas de classe, professores e até mesmo de suas próprias famílias, o que pode afetar negativamente sua autoestima e motivação para aprender (Coelho *et al*, 2019). É essencial criar um ambiente escolar acolhedor e inclusivo, onde todas as crianças se sintam valorizadas e respeitadas por suas habilidades únicas.

Além dos desafios específicos do ambiente escolar, Campos *et al*. (2012) citam que as crianças com Síndrome de Down também podem enfrentar dificuldades sociais e emocionais. Eles podem ter dificuldade em fazer amigos e em se integrar socialmente, o que pode afetar seu bem-estar emocional e seu desempenho acadêmico. (Junior *et al*, 2022) Portanto, é importante fornecer oportunidades para o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais, bem como apoio para lidar com questões como bullying, estereotipações e exclusão social.

Apesar desses desafios, é fundamental reconhecer o potencial único de cada criança com Síndrome de Down e fornecer o apoio necessário para que elas possam alcançar sucesso acadêmico e pessoal (Duarte *et al*, 2015). Com o apoio de professores capacitados, famílias engajadas e um ambiente escolar inclusivo, as crianças com Síndrome de Down podem superar obstáculos em um ambiente educacional que valorize a diversidade e a inclusão (Coelho *et al*, 2019).

3. METODOLOGIA

3.1. Tipologia do estudo

Esse estudo tratou - se de uma revisão de literatura do tipo integrativa, exploratória com abordagem qualitativa, onde foram utilizadas fontes bibliográficas referentes à temática em questão.

De acordo com Ercole, Melo e Alcoforado (2014), a revisão integrativa de literatura é um método que tem como finalidade sintetizar resultados obtidos em pesquisas de maneira sistemática, ordenada e abrangente, mediante diferentes metodologias. É denominada integrativa porque fornece informações mais amplas sobre um assunto, constituindo um corpo de conhecimento e podendo ser direcionada para a definição de conceitos, revisão de teorias ou análise metodológica dos estudos.

A pesquisa qualitativa é uma classificação do método científico que utiliza diferentes técnicas para compreender opiniões e informações de um determinado estudo. Ela é realizada para explorar e entender o significado das experiências humanas e enfatizar o raciocínio subjetivo e interpretativo (Augusto *et al*, 2013).

Por fim, para Menezes *et al.* (2019), uma pesquisa exploratória é aquela que não busca uma resposta específica e definitiva acerca do objeto de estudo. Na realidade, o método exploratório tenta compreender mais aspectos sobre o tema, buscando especificar mais um assunto.

3.2. Coleta de dados

Para a realização da presente revisão houve uma busca integrada no Google Acadêmico que permitiu a localização simultânea de estudos nas bases de dados (SCIELO).

Para a seleção dos estudos incluídos nesta revisão, foi adotado o critério temporal de considerar apenas aqueles publicados a partir de 2008. Este ano é particularmente relevante, pois marcou a implementação da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, um importante marco regulatório no Brasil. A partir de 2008, essa política estabeleceu diretrizes fundamentais para a inclusão de alunos com deficiência na escola comum, promovendo a matrícula e a participação plena desses estudantes no sistema educacional regular.

A escolha deste período visa garantir que a análise esteja alinhada com as mudanças significativas que ocorreram na legislação e nas práticas educacionais desde a introdução da política. A Política Nacional de Educação Especial trouxe novas orientações para a formação de professores, adaptações curriculares e suporte

pedagógico, impactando diretamente a inclusão escolar e, conseqüentemente, o foco das pesquisas relacionadas ao tema.

Portanto, ao limitar a revisão aos estudos publicados a partir de 2008, buscamos refletir as transformações e avanços mais recentes na área, assegurando que a análise seja relevante e represente com precisão o estado atual da educação inclusiva. Esta abordagem permite uma compreensão mais aprofundada dos efeitos da política e das práticas desenvolvidas desde então, contribuindo para uma avaliação mais robusta e atualizada das estratégias de inclusão na educação.

3.3. Critérios de inclusão e exclusão dos estudos

Os critérios de inclusão dos estudos foram artigos completos relacionados à pesquisa (Os Desafios para o Desenvolvimento Escolar de Crianças com Síndrome de Down), idioma (português), tipo de estudo (artigos) e base de dados (SCIELO). Os critérios para exclusão da pesquisa foram: textos incompletos, resumos, teses, artigos que fogem à temática ou artigos duplicados.

3.4. Caracterização e análise dos dados

Para tanto foi realizada a seguinte sequência de busca: 1ª etapa – pesquisa dos descritores “Desenvolvimento Escolar”, “Síndrome de Down”, “Inclusão”, “Barreiras Educacionais” “Desafios” cadastrados no Scielo, Google Acadêmico, Pubmed nas bases de dados; 2ª etapa – leitura dos títulos dos estudos; 3ª etapa - leitura dos resumos dos artigos selecionados; 4ª etapa - leitura na íntegra dos artigos selecionados a partir da associação dos descritores.

Continuamente foram examinadas as referências de artigos selecionados para identificar aqueles que não foram cobertos pela busca. Finalizada a coleta de dados, foi realizada uma análise dos objetivos e resultados de todos os estudos a fim de obter os pontos de partida e desfechos que mais fundamentam o tema pesquisado.

3.5. Aspectos éticos

Quanto aos aspectos éticos, por se tratar de uma pesquisa bibliográfica, o presente estudo não necessitou passar por avaliação de um comitê de ética em pesquisa. Também não houve necessidade de solicitar permissão aos autores, visto

que não houve prejuízo aos princípios da bioética em pesquisas e os mesmos, por serem publicações eletrônicas disponíveis nos bancos de dados online da rede universal de dados (Internet), são de livre acesso a todos.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No quadro abaixo, sintetizamos as informações dos 11 artigos obtidos na nossa pesquisa:

Quadro 1 - Quadro de resultados

Autor	Ano	Problema de Pesquisa	Objetivo	Metodologia	Resultados
Luiz, Flávia Mendonça Rosa <i>et al.</i>	2008	Quais são as barreiras e oportunidades para a inclusão de crianças com Síndrome de Down na rede regular de ensino?	Investigar os desafios e as possibilidades da inclusão de crianças com Síndrome de Down na rede regular de ensino, identificando barreiras e oportunidades.	Estudo de caso e análise qualitativa	Identificação de barreiras, como preconceito e falta de formação dos professores, e oportunidades, como o potencial de desenvolvimento social e acadêmico das crianças quando incluídas de forma adequada.
Castro, A. S. A. <i>et al.</i>	2009	Quais são os desafios e perspectivas na inclusão escolar de crianças com Síndrome de Down?	Abordar os desafios enfrentados e as perspectivas para a inclusão de crianças com Síndrome de Down na escola, analisando práticas atuais e propondo melhorias.	Revisão de literatura	Análise dos desafios, como a falta de recursos e preparação dos professores, e das perspectivas positivas, como a aceitação crescente e o desenvolvimento de metodologias inclusivas. Sugere a importância de políticas educacionais mais inclusivas.
Campos, Kátia Patrício Benevides <i>et al.</i>	2012	Quais são os desafios e perspectivas para a inclusão de uma criança com Síndrome de Down em uma classe comum?	Analisar os desafios e as perspectivas para a inclusão de uma criança com Síndrome de Down em uma classe comum, baseando-se em um estudo de caso.	Estudo de caso e análise qualitativa	Identificação dos desafios enfrentados, como a resistência de alguns professores e a necessidade de recursos adicionais, e das perspectivas positivas, como a melhoria na interação social e no desenvolvimento acadêmico.

Pontes, D. G.	2013	Quais são os benefícios do exercício físico para indivíduos com Síndrome de Down, e como essas atividades podem ser otimizadas para melhorar a saúde e o desenvolvimento desses indivíduos?	Investigar os benefícios do exercício físico para indivíduos com Síndrome de Down, destacando como essas atividades podem contribuir para a melhoria da saúde e do desenvolvimento geral.	Revisão de literatura e análise dos estudos existentes.	Identificação de diversos benefícios do exercício físico, como melhorias na capacidade cardiovascular, força muscular, coordenação motora e bem-estar psicológico. Destaca a necessidade de adaptar os programas de exercícios às necessidades individuais.
Mata, C. S. D., & Pignata, M. I. B.	2014	Quais são os principais aspectos históricos, biológicos e sociais da Síndrome de Down, e como esses aspectos influenciam a vida dos indivíduos afetados?	Abordar de forma abrangente os aspectos históricos, biológicos e sociais da Síndrome de Down, explorando suas implicações na vida dos indivíduos que possuem essa condição.	Revisão de literatura	Destaca a complexidade da Síndrome de Down, com impactos significativos no desenvolvimento físico, cognitivo e social. Identifica a evolução das percepções sociais e a necessidade de maior aceitação e inclusão.
Da Silva, J. P.; Panarotto, J. A	2015	Quais são as abordagens e desafios da inclusão escolar no contexto contemporâneo, especialmente em relação às crianças com deficiência?	Explorar as abordagens e desafios da inclusão escolar no contexto atual, analisando como as práticas educacionais têm evoluído para atender às necessidades de crianças com deficiência.	Revisão de literatura	Revela avanços na inclusão escolar, mas identifica desafios significativos, como a falta de formação adequada e recursos. Destaca a necessidade de políticas educacionais mais inclusivas e de apoio contínuo aos educadores.
Duarte, E. <i>et al.</i>	2015	Quais são os desafios e propostas no processo de alfabetização de crianças com Síndrome de Down?	Explorar os desafios e propor estratégias significativas para melhorar o processo de alfabetização de crianças com	Estudo de caso e revisão de literatura	Proposta de estratégias educacionais, como o uso de materiais visuais e práticas interativas, que podem melhorar significativamente o processo de alfabetização. Identificação de desafios como a necessidade de formação específica para educadores.

			Síndrome de Down.		
Coelho, Ingrid Mesquita <i>et al.</i>	2019	Quais são as abordagens educacionais e os desafios enfrentados na educação de crianças com Síndrome de Down?	Revisar a literatura existente sobre a educação de crianças com Síndrome de Down, sintetizando as práticas educacionais mais eficazes e os desafios enfrentados.	Revisão de literatura	Síntese das abordagens educacionais que têm se mostrado eficazes, como a personalização do ensino e a inclusão de tecnologias assistivas. Destaca os desafios como a formação adequada de professores e a necessidade de recursos específicos.
Carvalho Belisário, J.	2021	Quais são as características orofaciais típicas associadas à Síndrome de Down e como essas características influenciam a saúde e o desenvolvimento dos indivíduos afetados?	Revisar e descrever detalhadamente as características orofaciais da Síndrome de Down, buscando compreender suas implicações no desenvolvimento e na saúde geral dos indivíduos com essa condição genética.	Revisão de literatura	Identificação e descrição de várias características orofaciais comuns, como macroglossia, hipotonia muscular facial, fissuras palpebrais oblíquas e outras anomalias dentárias. Destaca a importância de uma abordagem multidisciplinar no manejo dessas características para otimizar a saúde e o desenvolvimento dos indivíduos com Síndrome de Down.
Streda, C., & Vasques, C. K.	2022	Qual é a associação histórica entre a Síndrome de Down e a deficiência intelectual, e quais são as implicações educacionais dessa associação?	Explorar a história e a lógica da associação entre a Síndrome de Down e a deficiência intelectual, analisando como essa relação impacta as práticas educacionais e as percepções sociais.	Análise histórica e lógica, revisando documentos históricos, literaturas acadêmicas e teorias.	A associação entre Síndrome de Down e deficiência intelectual tem raízes históricas profundas, influenciando significativamente as percepções e práticas educacionais. Sugere a necessidade de uma abordagem educativa que reconheça a diversidade cognitiva e promova a inclusão plena.

Junior, Sidney Lopes Sanchez <i>et al.</i>	2022	Quais são as implicações e desafios da inclusão escolar de crianças com Síndrome de Down na educação infantil?	Estudar os desafios específicos e as implicações da inclusão escolar de crianças com Síndrome de Down na educação infantil.	Pesquisa qualitativa e revisão de literatura	Exploração dos desafios específicos, como a necessidade de adaptação curricular e de recursos, e das implicações positivas, como o desenvolvimento social e emocional das crianças. Sugere práticas para melhorar a inclusão na educação infantil.
--	------	--	---	--	--

Ao analisar os trabalhos dos autores mencionados e relacioná-los com o tema dos desafios para o desenvolvimento escolar de crianças com Síndrome de Down, podemos identificar várias contribuições significativas que ajudam a compreender melhor esses desafios e oferecer insights sobre possíveis soluções. Sendo assim, é essencial abordar cada um dos artigos mencionados e explorar as informações que complementam as já presentes no quadro.

Para uma eficiente cultura escolar mais inclusiva, o estudo de Luiz *et al.* (2008) sugere práticas específicas que podem ser adotadas para superar o preconceito e a falta de formação dos professores. Como exemplo, a interação entre os alunos com Síndrome de Down e seus colegas sem esse condicionamento pode influenciar positivamente o desenvolvimento social e emocional. Assim como, o uso de programas de sensibilização e formação contínua para os educadores.

Em concordância, Junior *et al.* (2022) destaca a importância de envolver a comunidade escolar no processo de inclusão. Onde o papel da sensibilização e a formação adequada seja de todos os membros da comunidade, incluindo pais e alunos além dos educadores. Assim, criando um ambiente mais acolhedor e preparado para receber as crianças.

Fixa-se a necessidade de abordagens educacionais eficazes, quando, mais uma vez, encontramos o tema no estudo de Coelho *et al.* (2019) que sugerem a importância de criar um ambiente escolar acolhedor e inclusivo. Enfatizando a utilização de práticas pedagógicas que promovam a interação social e o respeito às diferenças.

Por sua vez, encontramos no estudo de Castro *et al.* (2009) e Silva e Panarotto (2015) a ausência de políticas educacionais que incentivem a colaboração entre

diferentes profissionais da educação e saúde. E a existente necessidade de criação de equipes multidisciplinares que proporcionam um suporte mais completo e eficaz para os alunos com Síndrome de Down, abordando tanto as necessidades acadêmicas quanto as terapêuticas.

Assim como Belisário (2021) que destaca a importância dessa multidisciplinaridade, usando de exemplo a colaboração entre dentistas, fonoaudiólogos e outros profissionais de saúde que podem otimizar o tratamento e promover uma melhor qualidade de vida para os indivíduos com Síndrome de Down.

Além disso, a pesquisa de Pontes (2013) destaca os benefícios do exercício físico para indivíduos com Síndrome de Down, enfatizando a importância de abordagens holísticas no desenvolvimento dessas crianças. A integração de atividades físicas na rotina escolar pode contribuir para melhorias no bem-estar geral e no desempenho acadêmico. E não só isso, sugere a importância de integrar essas atividades de forma regular e estruturada no currículo escolar.

Outrossim, para a efetividade das ações trazidas, inúmeras perspectivas pedagógicas foram sublinhadas no decorrer dessa pesquisa, Streda e Vasques (2022) sugerem a necessidade de uma mudança nas percepções educacionais. A promoção de uma abordagem que reconheça a diversidade cognitiva e valorize as habilidades individuais pode contribuir para uma educação mais inclusiva e equitativa.

Campos *et al.* (2012) destacam a importância de práticas pedagógicas que valorizem as capacidades dos alunos com Síndrome de Down. O uso de tecnologias assistivas e métodos de ensino adaptados pode facilitar a inclusão e promover um ambiente de aprendizagem mais acessível e estimulante.

Além das propostas de estratégias educacionais, Duarte *et al.* (2015) enfatizam a importância de um currículo flexível e adaptável. A personalização do ensino, levando em consideração as capacidades e interesses individuais dos alunos com Síndrome de Down, pode facilitar o processo de alfabetização e promover um aprendizado mais significativo.

Por fim, Mata e Pignata (2014) destacam como a evolução das percepções sociais têm influenciado as práticas educativas. Ainda que nos encontremos em

meados do que seria o ideal, a crescente aceitação e valorização da diversidade têm levado ao desenvolvimento de metodologias mais inclusivas e ao fortalecimento das políticas de inclusão.

Essas diferentes perspectivas ressaltam a complexidade dos desafios enfrentados no desenvolvimento escolar de crianças com Síndrome de Down e destacam a importância da colaboração entre educadores, famílias, profissionais de saúde e ações governamentais para oferecer o suporte necessário e criar ambientes escolares inclusivos que promovam o sucesso desses alunos.

5. CONCLUSÃO

A inclusão educacional é um tema de extrema relevância e complexidade na sociedade contemporânea, especialmente no que se refere ao desenvolvimento escolar de crianças com Síndrome de Down. Este trabalho teve como objetivo investigar e analisar os desafios enfrentados por essas crianças no ambiente escolar, utilizando uma revisão sistemática da literatura nacional.

Os resultados deste estudo destacam várias barreiras que ainda precisam ser superadas para garantir uma educação verdadeiramente inclusiva. Entre elas, a falta de formação adequada dos professores, conforme destacado por Luiz, Flávia Mendonça Rosa *et al.* (2008) e Amaro, É. S. M. (2011). A escassez de recursos pedagógicos adaptados foi mencionada por Castro, A. S. A. *et al.* (2009) e Junior, Sidney Lopes Sanchez *et al.* (2022). Além disso, a necessidade de políticas educacionais mais efetivas e integradas, que foi abordada por Da Silva, J. P; Panarotto, J. A (2015) e Mata, C. S. D., & Pignata, M. I. B. (2014).

Nenhum dos artigos revisados tratou diretamente da infantilização das crianças com Síndrome de Down. Contudo, vimos que a deficiência intelectual não se esgota na sua condição orgânica, mas é objeto de diferentes áreas do conhecimento as quais apontam a deficiência como construção social (BATISTA; MANTOAN, 2007). Nesse sentido, a condição de adaptação e aprendizagem do sujeito com deficiência intelectual não depende exclusivamente de fatores orgânicos, mas das oportunidades sociais disponibilizadas (PLETSCH, 2009a; GLAT; BLANCO, 2007).

A investigação sobre as estratégias e práticas inclusivas adotadas nas escolas brasileiras mostrou que, embora haja iniciativas promissoras, ainda existem muitos desafios na implementação de uma educação inclusiva efetiva. A falta de preparo e recursos adequados para os educadores representa um obstáculo significativo, como identificado por Luiz, Flávia Mendonça Rosa *et al.* (2008) e Da Silva, J. P; Panarotto, J. A (2015). As experiências das famílias também revelaram uma necessidade urgente de maior apoio e compreensão por parte do sistema educacional para enfrentar as dificuldades diárias e promover uma inclusão verdadeira, conforme descrito por Campos, Kátia Patrício Benevides *et al.* (2012).

A contribuição deste trabalho para a sociedade e para a ciência reside na compilação dos dados apresentados pela literatura nacional sobre os desafios e necessidades encontrados no desenvolvimento de crianças com Síndrome de Down no ambiente escolar nos artigos analisados. Ao identificar as lacunas na prática inclusiva e oferecer insights baseados em evidências, este estudo fornece uma base para futuras pesquisas e ações que visem aprimorar a qualidade da educação inclusiva. Espera-se que as conclusões aqui apresentadas sirvam como um estímulo para políticas públicas mais eficazes, formação continuada de professores e uma maior sensibilização da sociedade sobre a importância de uma educação que acolha e valorize a diversidade.

É fundamental que o tema da inclusão de indivíduos com Síndrome de Down seja constantemente abordado tanto dentro quanto fora das escolas. A persistência de crenças limitantes e estereótipos sobre as capacidades desses indivíduos continua sendo uma barreira significativa a ser superada. Esses preconceitos não apenas afetam a autoestima dos alunos, mas também impactam negativamente seu desenvolvimento acadêmico e principalmente social. A necessidade de construir uma sociedade verdadeiramente inclusiva não é uma demanda nova; é uma aspiração que vem se desenvolvendo ao longo do tempo.

Embora reconheçamos que estamos em um processo contínuo de evolução e melhorias, é evidente que ainda enfrentamos desafios substanciais para alcançar um nível de inclusão que se aproxime do ideal. O progresso é visível, mas a jornada para a plena inclusão exige esforços persistentes e uma mudança cultural significativa para garantir que todos os indivíduos, independentemente de suas diferenças e

condicionamentos, tenham oportunidades equitativas de desenvolvimento e participação.

6. REFERÊNCIAS

ANHÃO, P. P.G et al. Interação social de crianças com Síndrome de Down na educação infantil. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 16, p. 31-46, 2010.

BATISTA, C. A. M.; MANTOAN, M. T. E. Atendimento educacional especializado em deficiência mental. In: GOMES, A. L. L. et al. **Atendimento educacional especializado: deficiência mental**. Brasília: Ministério da Educação, 2007

BELISÁRIO, J.C. **Síndrome de Down e suas características orofaciais: Uma revisão de literatura**. 2021.

COELHO, I.M et al. Educação de crianças com síndrome de down: uma revisão da literatura. **EDUCA-Revista Multidisciplinar em Educação**, v. 6, n. 16, p. 154-172, 2019.

CASTRO, A. S. A. et al. Síndrome de down: desafios e perspectivas na inclusão escolar. **Educação inclusiva, deficiência e contexto social: Questões contemporâneas**, p. 303-312, 2009.

CAMPOS, K.P.B et al. Isabel na escola: desafios e perspectivas para a inclusão de uma criança com síndrome de Down numa classe comum. 2012.

DA SILVA, J. P; PANAROTTO, J. A Inclusão no Contexto Atual. **Innovare**, v. 1, n. 1, 2015. Disponível em: <https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos14/9206.pdf>. Acesso em: 17 de dezembro de 2022.

DOS SANTOS SILVA, A.V; DA SILVA, F.M. **INCLUSÃO ESCOLAR DE CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN: A EXPERIÊNCIA DO CENTRO EDUCACIONAL SANTO EXPEDITO**.2020.

DUARTE, E. et al. **Crianças Com Síndrome De Down: Desafios E Propostas Significativas No Processo De Alfabetização**. Vol. 10, nº 21. 2015.

GLAT, BLANCO, L. M. V. Educação especial no contexto da educação inclusiva. In: GLAT, R. (Org.). **Educação inclusiva: cultura e cotidiano escolar**. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2007

IGNÁCIO, T. **Os desafios da inclusão no ambiente escolar**. 2015.

JUNIOR, S.L.S et al. Um estudo sobre a Síndrome de Down: implicações e desafios para inclusão escolar na educação infantil. **Perspectivas em Diálogo: Revista de Educação e Sociedade**, v. 9, n. 19, p. 105-121, 2022.

LUIZ, F.M.R et al. Inclusão de crianças com Síndrome de Down. **Psicologia em estudo**, v. 17, p. 649-658, 2012.

LUIZ, F.M.R et al. A inclusão da criança com Síndrome de Down na rede regular de ensino: desafios e possibilidades. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 14, n. 03, p. 497-508, 2008.

MATA, C. S. D; PIGNATA, M. I. B. Síndrome de Down: Aspectos Históricos, Biológicos e Sociais. II Febrat-Feira brasileira de colégios de aplicação e escolas técnicas.2014.

PIMENTEL, S. C. (Con) viver (com) a síndrome de down em escola inclusiva: mediação pedagógica e formação de conceitos. 2007.

PLETSCH, M. D. A formação de professores para a educação inclusiva: legislação, diretrizes políticas e resultados de pesquisas. **Revista Educar**, Curitiba, n. 33, p. 143-156. 2009a.

PONTES, D. G. Benefícios do exercício físico para indivíduos com Síndrome de Down. 2013.

PORTO, T. D. S. Os desafios da inclusão escolar na visão dos/as professores/as. **Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências Biológicas)-Instituto de Biologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.**

STREDA, C; VASQUES, C. K. Síndrome de down e deficiência intelectual: História e lógica de uma Associação. **Revista Brasileira de Educação Especial**, 28.2022.